

Natalia Fernanda Silveira da Pureza^{1*}

^{1*} Mestranda em Letras pela UFRGS (Estudos Literários Aplicados: Literatura, Ensino e Escrita Criativa) e licenciada em Letras (Português/Inglês) pela mesma instituição. Foi bolsista do PET-Letras (2020-2024), com atuação no podcast Sopa de Letras e na Editora Noctua. Dedicar-se à poesia, à escrita criativa e às literaturas estrangeiras modernas.

LAURA

I

estou bem, não há o que dizer.
bem demais, pois até um vestido
de renda, renda bege.
até armando sabe, com olhos de safado
e surdo,
e o médico ontem mesmo olhou minhas coxas:
tudo bem, continue.
e eu continuei, porque estou bem.
passei as camisas, e até o vestido marrom
ele sim, sobre as minhas coxas
vida infértil.
mas quem precisa, quando se tem coxas
não é para dançar que me querem
é para estar como estou, bem.

II

é para estar como estou, boa de beber leite
e limpar casa alheia, que seja minha
quieta, sem salto no assoalho
sem deixar perceber que ali estive
ou que ainda estou.

III

o médico receitou esquecimento
anulação de coisas que já fui
e se fui, deveria retornar.
entre outras contradições
receitou vida
como se agora estivesse vacinada
a salvo por doses fracas
e impróprias.
armando, meu marido,
há tempos na porta me esperando
concordou, e mais
também encomendou esquecimento
e anulação das coisas que sou.